



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Humanidades – Campus III
Departamento de Geografia
Curso de Geografia

Maria Aparecida Bezerra dos Santos

Linha de pesquisa
Geografia Cultural

**A Feira Livre do Município de Itapororoca – PB: um perfil, por seus
feirantes e consumidores**

Guarabira- PB

2011

MARIA APARECIDA BEZERRA DOS SANTOS

**A Feira Livre do Município de Itapororoca – PB: um perfil, por seus
feirantes e consumidores**

Artigo científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Centro de Humanidades Osmar de Aquino, Campus III, Guarabira – PB, tendo em vista a linha de pesquisa: Geografia Cultural, em cumprimento aos requisitos básicos para a aquisição do grau de licenciado, sob orientação da professora Ms. Edinilza Barbosa dos Santos.

GUARABIRA-PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S237f

Santos, Maria Aparecida Bezerra dos

A feira livre do município de Itapororoca-PB: um perfil, por seus feirantes e consumidores / Maria Aparecida Bezerra dos Santos. – Guarabira: UEPB, 2011.

25f. Il. Color.

Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC)
– Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Edinilza Barbosa dos Santos”.

1. Itapororoca 2. Feira Livre
3. Feirantes e Consumidores I.Título.

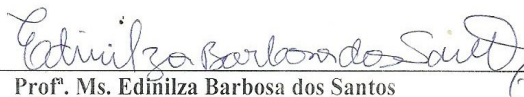
22.ed. 304.7

MARIA APARECIDA BEZERRA DOS SANTOS

**A Feira Livre do Município de Itapororoca – PB: um perfil, por seus
feirantes e consumidores**

Monografia aprovada em: 20/06/2011

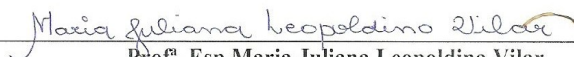
BANCA EXAMINADORA



Profª. Ms. Edinilza Barbosa dos Santos

Ms. Em Geografia-UFPE

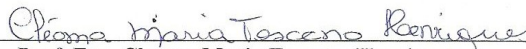
Profª do Departamento de Geo-História-CH-UEPB
Orientadora



Profª. Esp. Maria Juliana Leopoldina Vilar

Esp. Em Gestão e Análise Ambiental-UEPB

Profª do Departamento de Geo-História-CH-UEPB
Examinadora



Prof. Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques

Esp. Em Análise Ambiental-UEPB

Prof do Departamento de Geo-História-CH-UEPB
Examinadora

GUARABIRA/PB

2011

A Deus, este ser supremo e poderoso, aos meus avós Edite Vicente dos Santos (in memorian) e José Alfredo Bezerra, a minha mãe Josefa Bezerra dos Santos, e especialmente ao meu irmão Rafael Bezerra dos Santos Silva (in memorian) por todo amor e carinho e por sempre estarem ao meu lado, a eles dedico este artigo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a *Deus*, este ser que sempre esteve ao meu lado e me deu a capacidade de chegar até aqui, mesmo passando por tantos momentos difíceis. Aos meus avôs, os quais considero meus pais, *Edite Vicente dos Santos* (in memorian) e *José Alfredo Bezerra*, minha eterna gratidão por tudo que fizeram por mim e por todo amor que a mim dedicaram, especialmente minha Vovó Edite, sinto muito hoje ela não estar aqui comigo, a saudade é demais, tento sobreviver sem a sua presença, a qual sinto tanta falta e ao meu Vovô José, fica minha eterna gratidão, pois não sei o que seria de mim sem ele.

A minha mãe *Josefa Bezerra dos Santos*, sei que a distância nos separou por tanto tempo, mas hoje fico muito feliz em tê-la ao meu lado. A minha *tia* Maria que sempre me apoiou em tudo. A minha madrinha *Da Luz*, a qual tenho um grande carinho.

Aos meus irmãos *Elisabete Cristina B. dos S. Silva*, *Rafael B. dos S. Silva* (in memorian) e *Rafaela B. dos S. Silva*, por todo apoio e incentivo que me deram, especialmente, meu irmão Rafael (in memorian), fico muito triste com a sua ausência, jamais esquecerei tudo que vivemos juntos, a sua ausência me causa muita dor e tristeza, a saudade é demais, sempre te amarei

Ao meu marido *Emmanuel Silva de Araújo*, por sempre estar ao meu lado e me estimular para não desistir. Às *minhas cunhadas*, a *Thaís*, aos *meus sogros* por sempre me ajudarem. E a todos da família, de um modo geral. Às minhas *afilhadas* *Islayne*, *Emanoeli e Lohanne*, por me trazerem tantas alegrias em meio a tanta dor.

A *todos os meus amigos* que sempre me apoiaram especialmente a *Sueline*, *Ivanildo*, *Valquênea*, *Virginia*, *Jacilene e Lidian* e a todos da *turma 2005.2*. Às Minhas amigas *Marênilha e Raquel* e a todos que fazem parte do meu ciclo de amizades.

Em especial a professora *Edinilza Barbosa dos Santos*, por tantas vezes me orientar e me entender neste momento tão difícil da minha vida, fica a ela minha eterna gratidão. E a todos os professores da Universidade Estadual da Paraíba, que ajudaram na minha formação.

A *todos* que me ajudaram de forma direta e indireta ficam meus agradecimentos.

043 – GEOGRAFIA

TÍTULO: A FEIRA LIVRE DE ITAPOROROCA – PB: UM PERFIL, POR SEUS FEIRANTES E CONSUMIDORES.

LINHA DE PESQUISA: A GEOGRAFIA CULTURAL.

AUTORA: MARIA APARECIDA BEZERRA DOS SANTOS

ORIENTADORA: Prof.^a. Ms. EDINILZA BARBOSA DOS SANTOS - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA/CH/UEPB.

EXAMINADORES: Prof.^a. ESP. CLÉOMA MARIA TOSCANO HENRIQUES
Prof.^a. ESP. MARIA JULIANA LEOPOLDINO VILAR

RESUMO

Apesar do tema “feiras livres” não ser abordado com tanta frequência, é hoje em dia um elemento que exerce grande influência na dinâmica socioeconômica de algumas cidades, e especialmente nas pequenas cidades. Na cidade de Itapororoca- PB, a feira livre desempenha um papel de grande importância, por absorver pequenos produtores rurais que vendem seus produtos e também por absorver pessoas que não conseguem um emprego no escasso mercado de trabalho desta cidade. A feira livre de Itapororoca surgiu antes mesmo da emancipação do município. Em nível de Brasil a mesma teve origem a muito tempo desde da época da colonização, como nos relatam alguns autores. A escolha da temática abordada se deu pelo fato de constituir-se em um evento que faz parte da minha vivência. Para a realização deste artigo foram necessárias muitas observações in locu, aplicações de questionários e entrevista. E, teve como principal objetivo traçar um perfil da Feira Livre do município de Itapororoca-PB.

Palavras-chaves: Itapororoca; Feira Livre; Feirantes; Consumidores.

LISTA DE FOTOS

Foto 01: Tradicional Feira do gado no município de Itapororoca-PB	
Fonte: Arquivo da autora, 2011.....	17
Foto 02: Feira das verduras	
Fonte: Arquivo da autora, 2011.....	18
Foto 03: Tarimba para o corte de carne	
Fonte: Arquivo da autora, 2011.....	19
Foto 04: Consumidora fazendo suas compras na feira livre	
Fonte: Arquivo da autora, 2011.....	21
Foto 05: Feira dos mangaios	
Fonte: Arquivo da autora, 2011.....	21
Foto 06: Produtos expostos de forma inadequada para a venda	
Fonte: Arquivo da autora, 2011.....	22

LISTA DE QUADRO

Quadro 01. Relação dos produtos vendidos pelos feirantes entrevistados	
Fonte: A autora. Pesquisa in locu, maio de 2011.....	20

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	09
2/ CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
4 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	15
4.1 A FEIRA LIVRE: Brasil e Nordeste.....	15
5 A FEIRA LIVRE DE ITAPOROROCA CONFORME FEIRANTES E CONSUMIDORES.....	17
5.1 Feirantes.....	18
5.2 Os consumidores.....	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	25

ANEXOS

1 – INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a seguinte temática: A Feira Livre do Município de Itapororoca – PB: um perfil, por seus feirantes e consumidores. E, tem como objetivo traçar um perfil da feira livre do município de Itapororoca, e assim, discutir algumas opiniões sobre a mesma.

Atualmente as feiras vêm ganhando mais espaço entre as cidades, aonde as pessoas vão para, além de fazerem as suas compras, reencontrar os amigos e até mesmo fazer um lanche, já que há uma grande variedade de comidas típicas, sendo, portanto, um espaço que exerce várias funções, não ficando restrita apenas a compra e venda de produtos, como já foi descrito por Rodriguez,

A feira Livre é lugar também para o comércio das comidas típicas da região como: carne de bode guisada, carne-de-sol, cuscuz, macaxeira, tapioca de coco ou com manteiga ou com queijo, barracas de café e de cachaça, sem falar da variedade de artesanato caseiro e decorativo que encontramos expostos nos espaços da feira livre, dando um toque especial a nossa cultura (RODRIGUEZ, 2002, p.88).

Para muitas pessoas o dia em que a feira livre acontece é um dia festivo, pois se manifestam assim relações culturais. São, ainda os dias em que as pessoas se encontram, sabem das novidades e realizam eventos sociais, culturais e políticos.

As feiras livres no Brasil datam de 1548, quando o Rei D. João III, na tentativa de evitar que os colonos se dirigissem a aldeias, ordenou que se deixasse um dia para que os gentios viessem á cidade comercializar seus produtos e comprar o que necessitassem (SILVA FILHO, 2006), surgindo assim, as primeiras feiras.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: no Item 02, caracterizamos a área de estudo abordando o espaço geográfico do Município de Itapororoca, como também a sua formação, as condições físicas e econômicas e a caracterização geográfica; no item 03 foram mostradas etapas para elaboração deste artigo, desde as observações da área de estudo até a produção textual; no item 04, para melhor compreensão deste artigo científico, foi realizado levantamento bibliográfico como subsídio para a fundamentação teórica, criando um diálogo com os autores que discutem a temática feira livre. Nessa construção, destacamos Pazera (2003); Santos (2008); Corrêa (2005) Rodriguez (2002), entre outros; por fim, no item

05, procuramos traçar o Perfil da Feira livre de Itapororoca, conforme os seus Feirantes e Consumidores.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Itapororoca está localizado na Microrregião do Litoral Norte e na Mesorregião da Mata da Paraíba. Sua área é de 146 Km². A sede do município tem uma altitude aproximada de 81 metros e fica distante 52,9 km da capital do estado (OLIVEIRA, 2010). O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 101, e PB 057 passando pelo município de Mamanguape no sentido ao interior do Estado.

Itapororoca foi fundada em 29 de dezembro de 1961, quem nasce ou mora nesta cidade é Itapororoquense, seus biomas são o Cerrado e a Mata Atlântica sendo esta predominante. O nome desta cidade é originário do Tupy Guarani (Ita = Pedra; Pororoca = Encontro das águas). Antes de ter esta nomenclatura a mesma era conhecida como Vila de São João de Mamanguape.

Existem muitas versões em relação à formação desta cidade, mas a que chama mais atenção é a seguinte lenda: Em meados do século XVIII um homem conhecido como João Batista fez uma viagem para o Norte do país à procura de riquezas, chegando a tal destino o mesmo foi aprisionado por nativos desta região “os índios”. Ele se vendo à beira de sua morte fez uma promessa para o seu santo de devoção, no caso João Batista: que se o mesmo fosse solto e conseguisse voltar para sua terra natal, construiria uma capela e colocaria o nome de São João Batista, e assim aconteceu. O mesmo foi solto pelos nativos, conseguiu uma grande quantidade de bens, voltou para sua terra mãe e construiu uma capela em homenagem a São João, daí o começo da história da cidade (Vila de São João, logo depois Itapororoca). (OLIVEIRA, 2010, p12)

O município de Itapororoca está predominantemente inserido na unidade Geoambiental dos Tabuleiros Costeiros. Esta unidade acompanha o litoral de todo o Nordeste, apresenta altitude média de 50 a 100 metros. Compreende platôs de origem sedimentar, que apresentam grau de entalhamento variável, ora com vales estreitos e encostas abruptas, ora com vales abertos com encostas suaves e fundos com amplas várzeas. De modo geral, os solos são profundos e de baixa fertilidade natural. Parte de sua área, a oeste, se insere na unidade geoambiental das Depressões Sertanejas.

O clima é do tipo Tropical Chuvoso com verão seco. O período chuvoso começa no outono tendo início em fevereiro e término em outubro. A precipitação média anual é de 1.634.2 mm. A vegetação é predominantemente do tipo Floresta Subperenifólia, com partes de Florestas Subcaducifólia e Cerrado Floresta. Os solos dessa unidade geoambiental são

representados pelos Latossolos e Podzólico nos topos de chapadas e topos residuais; pelos Podzólicos com Fragipan, Podzólicos Plínticos e Podzóis nas pequenas depressões nos tabuleiros; pelos Podzólicos Concrecionários em áreas dissecadas e encostas e Solos Aluviais nas áreas de várzeas. (OLIVEIRA, 2010, p.12).

Itapororoca possui uma população de 16.998 habitantes (IBGE, 2010), não diferentemente das outras cidades, com as suas mesmas características e localizadas no nordeste do Brasil, possui um povo que tem sua origem a partir de uma forte miscigenação entre o branco europeu, os índios locais e os negros africanos. Sendo que a maioria declarou-se pardo no último censo demográfico.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração deste artigo, dividi o trabalho em etapas, facilitando assim a elaboração do mesmo. Na primeira etapa foram realizadas visitas a área de estudo, onde foram feitas algumas observações para definir o que seria estudado a sobre a temática abordada. Pois, para Silva Filho (2006, p. 09), a temática feira pode ser estudada a partir de várias perspectivas, a exemplo do aspecto econômico e social. Após estas visitas defini a temática que iria ser estudada, resolvi abordar a parte histórica da feira, abordando alguns pontos considerados relevantes no seu contexto.

Após as visitas, parti para o levantamento bibliográfico, em busca de referências para ajudar na elaboração do trabalho, buscando, portanto, embasamento teórico e metodológico para dar suporte ao tema abordado. Houve a necessidade de aplicar questionários para saber um pouco mais sobre o trabalho dos feirantes e sobre os consumidores locais. Levantando assim o que eles pensam com relação a feira e suas principais necessidades.

Foram aplicados entre feirantes e consumidores 30 questionários, sendo 10 com os feirantes e 20 com os consumidores. Foram feitas indagações para saber a opinião dos mesmos sobre a feira livre, e estes também apontando os problemas que enfrentam. Os entrevistados colaboraram significativamente, alguns de início ficavam um pouco apreensivos, mas mesmo assim colaboraram bastante com a pesquisa. Em seguida foi feito a análise dos questionários, para começar a sua sistematização.

O trabalho de campo foi uma etapa muito proveitosa, onde tive a oportunidade de observar de perto alguns problemas, os quais já eram do meu conhecimento, mas não tinha idéia da sua proporção. De início o trabalho de campo foi um pouco difícil, mas no desenrolar do mesmo foi muito bom. Os entrevistados foram muito gentis e deram sua contribuição.

Também foi possível entrevistar a filha de um dos primeiros feirantes da cidade de Itapororoca. A qual foi muito gentil em colaborar com esta pesquisa com suas ricas informações. A mesma contribuiu muito com suas informações sobre a feira livre, uma vez que a sua família foi uma das primeiras a residirem no município de Itapororoca, antes mesmo da sua emancipação, ocorrida anos depois, sendo a mesma testemunha ocular de fatos que marcaram o município de Itapororoca.

Em seguida parti para o registro fotográfico, a fim de ilustrar o trabalho e mostrar um pouco da área estudada, para se ter uma visão mais nítida do ambiente. Depois de todos estes passos, parti então para a produção textual.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Alves (2005), as feiras são essencialmente, lugares de compra e venda de produtos industrializados ao lado de produtos agrícolas tradicionais.

As feiras livres atualmente são um fenômeno muito relevante, pois geram relações socioeconômicas, surgindo a partir da necessidade das pessoas consumirem e negociarem os bens produzidos.

Segundo Cordeiro (2008, p. 13), a feira, no contexto de Brasil, representa um importante instrumento de geração de renda e empregos formais e informais, haja vista que muitas cidades do interior do país dependem da receita gerada e dos trabalhos oferecidos por esta atividade econômica.

Para Corrêa (2005, p. 50), os mercados periódicos são definidos como aqueles núcleos de povoamento pequeno, via de regra, periodicamente se transformam em localidades centrais: uma ou duas vezes por semana, de cinco em cinco dias, durante o período de safra, ou de acordo com outra periodicidade.

Muitos feirantes negociam produtos que são produzidos por eles mesmos, como por exemplo, macaxeira, batata-doce, milho, entre outros, assim melhoram a renda familiar.

As feiras são essencialmente, lugares de compra e venda de produtos variados, destacando-se, hoje, bens industrializados, ao lado de produtos agrícolas tradicionais. Há uma pequena oferta de serviços ligados á feira: barbeiros, relojoeiros, fotógrafos, mecânicos de bicicletas e até dentistas práticos. Todavia, essa atividade é secundária diante da função comercial dos mercados periódicos. (PAZERA, 2003, p 52.)

De acordo com o autor Pazera (2003), a feira é o lugar onde se encontra uma enorme variedade de produtos e serviços, desde produtos simples como os de primeira necessidade, como outros mais sofisticados, neste caso os produtos industrializados. Sendo também o espaço onde há outros tipos de serviços oferecidos, tornando-se um espaço múltiplo.

4.1. A Feira Livre: Brasil e Nordeste

As feiras no Brasil datam de uma época muito antiga. Segundo Pazera (2003), as feiras no Brasil, época da colonização, constituíam-se numa inovação, os nativos não tinham

noção deste tipo de comércio. Para Ferreira (2001), a feira é lugar público não raro, descoberto, onde se expõem e vendem mercadorias. Na atualidade uma das feiras mais importantes a nível de Brasil acontece em Feira de Santana, na Bahia.

As feiras que são realizadas no nordeste tornam-se tradição, algumas são de grandes dimensões, outras já não são tão grandes, mas mesmo assim não deixam de ser importante, cada uma ocupa o seu devido espaço. Como diz Corrêa,

No Nordeste brasileiro os mercados periódicos ou feiras constituem um dos componentes fundamentais da rede de localidades centrais, coexistindo com outros componentes de localização fixa. Apesar da enorme importância das feiras na economia regional, poucos são os estudos sistemáticos sobre a questão (CORREA, 2008, p. 66)

Na maioria das vezes as feiras são realizadas semanalmente. Geralmente existe um mercado público de propriedade da prefeitura, onde normalmente são comercializados produtos de grande consumo, como: carne, feijão, farinha de mandioca, etc. Outros produtos como frutas, legumes e verduras são comercializados em ruas próximas e ao redor do mercado público.

Nas feiras típicas nordestinas além de produtos de gêneros alimentícios encontram-se também a venda de artesanatos, de móveis e não se esquecendo das tradicionais feiras de gado, que ocorrem paralelas as feiras livres. Os feirantes chegam logo cedo, pois precisam montar suas barracas, que geralmente instalam no mesmo local.

Também, é comum nas feiras que acontecem no interior do Brasil, o comércio de animais de pequeno e de grande porte. Por outro lado Corrêa (2008, p. 67) salienta que, quanto maior for a importância da cidade, em termos de centralidade, maior será a importância absoluta de sua feira. Importância esta determinada segundo o número de participantes e a área de atuação da mesma. Segundo Rodriguez:

Todos os municípios paraibanos têm suas feiras livres, algumas pequenas e outras com grande volume de materiais expostos á venda e ao intercâmbio, dentre os quais indicamos: João Pessoa, Campina Grande, Patos, Itabaiana, Guarabira, Pombal, Sapé, Solânea, Santa Rita e Souza. Nestas feiras podemos localizar a variedade de produtos folclóricos e objetos importados. (RODRIGUEZ, 2002, p 86)

Portanto, todas as cidades paraibanas têm sua feira livre, mesmo que não seja em grandes proporções, onde se destacam a comercialização de produtos artesanais, como também representantes da cultura popular.

5. A FEIRA LIVRE DE ITAPOROROCA CONFORME FEIRANTES E CONSUMIDORES

Conforme depoimentos, questionários aplicados e conversas informais, traçamos um perfil da feira livre do município de Itapororoca, juntamente com seus principais elementos, que são: as pessoas que vão a feira vender seus produtos – os feirantes – e as pessoas que vão em busca de adquirir produtos diversos – os consumidores.

Segundo depoimento de D. Ramira Madruga Coutinho, a feira antes era realizada aos domingos, mas após o antigo Mercado Público ser derrubado, por causa da sua precariedade, foi construído outro no seu lugar logo em seguida, com melhores condições físicas para acomodar os feirantes. A feira passou a ser realizada nas segundas-feiras. Esta mudança também foi ocasionada pelo fato de haver no mesmo dia outras feiras em municípios próximos.

A mesma relatou que a feira teve origem na década de 1940, antes mesmo da fundação da cidade. Mas era bastante reduzida, vinham poucos feirantes de fora. No mercado público apenas se comercializavam carne e farinha de mandioca. E aos redores do mercado apenas pequenos produtores comercializavam seus produtos. O pai da entrevistada, o Sr. Epitácio Madruga foi um dos primeiros feirantes.

A feira sempre foi realizada no mesmo local desde o seu início. Atualmente expandiu-se aos arredores do mercado público, que passou por uma reforma recentemente. Segundo a entrevistada a feira veio ganhar maiores proporções a partir do surgimento da feira do gado, que também é uma tradição e acontece no mesmo dia em que a feira livre ocorre.



Foto 01: Tradicional Feira do gado no município de Itapororoca
Fonte: Arquivo da autora, 2011.

5.1 Feirantes

Ao fazer a análise dos questionários que foram aplicados com os feirantes, ficou constatado que 60% dos feirantes são do sexo masculino. Quanto à procedência dos feirantes, aproximadamente 40% são provenientes do município de Itapororoca, já 50% deles são de municípios vizinhos e 10% dos feirantes vêm de outras cidades mais distantes.

Destes feirantes pesquisados 70% deles trabalham com o auxílio da família. Para Santos (2008, p. 219), o “emprego familiar é freqüente [...] Ele permite se aumentar a produção sem que se haja necessidade de mobilizar mais capital de giro”. E, apenas 30% dos feirantes trabalham a sóis ou com a ajuda de algum funcionário. Santos (2008, p. 203) também ressalta que o emprego no circuito inferior da economia dos países subdesenvolvidos é uma realidade difícil de definir, pois compreende tanto o trabalho mal remunerado como o trabalho temporário ou instável.

Quanto à seleção dos produtos comercializados ficou bem dividido, pois 50% destes feirantes não fazem nenhum tipo de seleção, segundo os mesmos, há produtos que não permitem sua seleção ao serem adquiridos; os outros 50% fazem algum tipo de seleção. Conforme os feirantes isto ocorre até por motivo de higiene, haja vista não quererem vender produtos em más condições para os seus consumidores.



Foto 02: Feira das verduras

Fonte: Arquivo da autora, 2011.

Quando os feirantes foram questionados com relação a comercialização de produtos deteriorados, uma quantidade significativa de feirantes, cerca de 20% afirmaram que vendem seus produtos mesmo sabendo que não estão em boas condições para serem consumidos, isto ocorre apenas para não arcarem completamente com o prejuízo. Outros, que representam a

maioria, 80%, relataram que, quando necessário, preferem arcar com o prejuízo, para não ficarem com uma má impressão diante dos clientes e também por uma questão de higiene. Este fato também ocorre em outras feiras, como nos mostra Cordeiro (2008) em seu trabalho sobre a feira livre de Nova Cruz. Ele diz que ao serem indagados, uma porcentagem razoável de 16% dos feirantes disseram que fazem de tudo para vender sua mercadoria, mesmo sabendo que ela encontra-se deteriorada, mas preferem fazer isto para não arcar com o prejuízo; o restante, que é a maioria, prefere descartar os produtos.

Com relação a algum tipo de despesas para conduzir os produtos comercializados até seu ponto de venda, 50% dos feirantes entrevistados afirmaram que têm algum tipo de despesa, o restante não têm despesa alguma para chegarem com suas mercadorias até a feira.

Os feirantes que comercializam ao redor do mercado público pagam o valor de R\$1,00 por cada banco, já aqueles que comercializam dentro do mercado público, nas tarimbas – local onde os feirantes cortam carne, geralmente dentro do mercado público – de cortar carne, pagam R\$ 3,00 (três reais).

Dentro do mercado Público Municipal, comercializam-se uma grande variedade de produtos dentre eles: carne, feijão, farinha e etc.

Como destacamos na foto a seguir, o comércio de carne, nas tradicionais tarimbas. Que muitas vezes não seguem um padrão adequado para que o ambiente seja bem higienizado, não oferecendo nenhum risco aos consumidores.



Foto 03: Tarimba para o corte de carne

Fonte: Arquivo da autora, 2011

De acordo com uma tabela fornecida pela Prefeitura Municipal de Itapororoca, os produtos comercializados na feira livre são: 20,63% comercializam frutas e verduras; 19,72%

vendem roupas; 14,90% carne e galinha; 13,74% comercializam miudezas, lanches e temperos; 10,98% vendem cereais, utensílios e peixes e 20,03% comercializam outros tipos de produtos.

PRODUTOS	Nº DE VENDEDOR(S)
FRUTAS	2
VERDURAS	2
TEMPERO	1
FRANGO	1
FARINHA	1
LANCHE	1
ROUPAS	1
CARNE	1

Quadro 1. Relação dos produtos vendidos pelos feirantes entrevistados.
Fonte: A autora. Pesquisa in locu, maio de 2011.

Todos os feirantes afirmaram possuírem uma clientela regular, os mesmos sentem-se felizes com a vida de feirante, apesar do baixo rendimento e o cansaço físico, pois segundo os mesmos é necessário ter muita disposição para agüentar este tipo de trabalho.

5.2 Os Consumidores

Ao serem analisados os questionários aplicados com os consumidores, constatou-se que 60% dos consumidores são do sexo feminino. Isto também foi constatado na pesquisa de Cordeiro (2008, p. 18), quando ele diz que, “este fato ocorre com frequência, pois são elas que se responsabilizam por esta atividade semanal”.



Foto 04: Consumidora fazendo suas compras na feira livre
Fonte: Arquivo da autora, 2011.

Com relação a procedência dos entrevistados, 50% são do próprio município, já 30% são de algum município vizinho e 20% de vários outros municípios. Estes consumidores sempre vêm à feira nas segundas-feiras, dia oficial em que a mesma acontece.

Os consumidores relatam que vão até a feira á procura de diversos produtos de todos os gêneros e afirmaram encontrar o necessário para seu consumo. Quanto ao meio de deslocamento para chegarem até a feira, 25% vão á pé, isto, por residirem no próprio município; 30% utilizam outros tipos de transportes. Em Itapororoca um dos meios de locomoção mais utilizado pela população é a moto-táxi, por causa da sua rapidez e ter o preço da corrida mais acessível que o taxi automóvel; outros 20% chegam até a feira de carro; e também outros 20% dos consumidores utilizam-se de ônibus. Por fim, 5% vão de caminhão até a feira, para fazerem suas compras.



Foto 05: Feira dos mangaios
Fonte: Arquivo da autora, 2011.

Os consumidores consideram a feira, ainda o melhor lugar para fazer compras. Mas os mesmos apontam problemas no que se diz respeito à higiene do local, este é um dos principais problemas para 55% dos entrevistados quando afirmam que falta muita higiene na comercialização de alguns produtos, principalmente com os produtos perecíveis, como carnes, frutas e peixes, por serem produtos que precisam de lugares com refrigeração, adequados para a sua comercialização. Alguns consumidores acham que isto ocorre por que os feirantes não têm muito lucro e não dá para comprar os equipamentos necessários, e para Santos (2008, p. 189): o equipamento é de má qualidade, por falta de dinheiro.



Foto 06: Produtos exposto de forma inadequada para a venda
Fonte: Arquivo da autora, 2011

Um dos problemas também encontrado na feira é com relação ao lixo, de acordo com 75% dos entrevistados o lixo exala um odor muito forte. Então os consumidores acham que deveria ter uma forma de melhorar a higiene daquele local. Com relação a organização da feira, 75% dos consumidores afirmam que a mesma não é bem organizada, os bancos na maioria das vezes ocupam o espaço dos consumidores, ficando um espaço insuficiente para a sua passagem. E isto cada vez mais gera uma insatisfação por parte dos consumidores.

Os consumidores acham necessária uma reordenação na distribuição dos bancos, pois muitos produtos são comercializados ao lado de outros que não são adequados para aquele local. Todos os consumidores afirmam que gostam muito da feira, que só falta um pouco mais de organização.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após ter concluído todo o processo para a elaboração deste artigo, observei tamanha dimensão da feira livre do município de Itapororoca, vendo o papel tão importante que a mesma desempenha na dinâmica da cidade, envolvendo fatores sociais e econômicos, se tornando um espaço múltiplo e acolhedor. A feira livre de Itapororoca contribuiu bastante para o processo histórico do município, sendo esta uma prática mais antiga que a cidade.

Só a partir das entrevistas pude confirmar a precariedade da feira, foi bastante interessante ouvir tanto os feirantes quanto os consumidores, os quais relataram as dificuldades que eles enfrentam. Por parte dos feirantes ficou nítida a insatisfação dos mesmos com a falta de organização e problemas na infra estrutura da feira; os consumidores reclamam da falta de espaço para os mesmos, já que o número de bancos vêm aumentando desproporcionalmente

De acordo com o que foi levantado e visto in locu, para a organização da feira seria necessário algumas modificações, como:

- ❖ Procurar uma forma melhor de acomodar os feirantes;
- ❖ Reorganizar a distribuição dos bancos;
- ❖ Respeitar o espaço dos consumidores;
- ❖ Orientar os feirantes para depositarem o lixo no local correto;
- ❖ Indicar os materiais básicos para uma melhor higiene com os produtos expostos para a venda; e
- ❖ De forma geral se faz necessário o diálogo entre as partes envolvidas para um trabalho de conscientização entre os mesmos.

Mas apesar de serem encontrados problemas na feira, tanto os feirantes quanto os consumidores gostam muito daquele local e das variedades de produtos que a mesma oferece. Os objetivos da pesquisa foram alcançados. Penso também que há muitos problemas que precisam ser solucionados, para assim atrair mais frequentadores, falta uma melhor interação

dos órgãos públicos para com a feira livre local, já que esta atua diretamente na parte socioeconômica da cidade, desempenhando um papel significativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rogério de Moraes. **Construção e uso dos espaços na feira livre do bairro de Areal em Mamanguape-PB.** Guarabira: mimeo, 2005. (Monografia apresentada no curso de licenciatura em História/ UEPB- Campus Guarabira.)

CORDEIRO, Danilo. **A feira livre e sua importância para a população de Nova Cruz-RN. Guarabira.** 2008. (Monografia apresentada no curso de licenciatura em Geografia/ UEPB- Campus Guarabira.)

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajatórias geográficas.** 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio Século XXI Escolar: **O mini dicionário da língua portuguesa.** 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

IBGE, **Censo demográfico,** 2010.

OLIVEIRA, Hugo Gomes de. **Aspectos da degradação ambiental nas principais fontes de água dos sítios Curral Grande, Barroca dos Santos e Timbó no município de Itapororoca-PB: causas e consequências.** Gurabira, 2010. (Artigo científico apresentado no curso de licenciatura em Geografia/ UEPB- Campus Guarabira)

PAZERA, Jr. **A Feira de Itabaiana: permanência e mudança.** São Paulo, 2003. (Tese de Doutorado apresentada ao programa de pós-graduação em Geografia Humana da USP.)

Prefeitura Municipal de Itapororoca. Secretaria de tributos. Abril, 2011.

RODRIGUEZ, Janete Lins. **Atlas Escolar da Paraíba.** 3 ed. João Pessoa: Grafset, 2002.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos.** Tradução Myrna T. Rego Viana. 2 ed. São Paulo: Editora Universidade da São Paulo, 2008.

SILVA FILHO, Manoel Salviano da. **A feira no cotidiano das famílias alagoanhense entre os anos de 1955 a 2001.** Guarabira, 2006. (Monografia apresentada no curso de licenciatura em História/ UEPB- Campus Guarabira)

ANEXO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR
AQUINO
CAMPOS III - GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Data: ___/___/____

Local: _____

Questionário de pesquisa: Feirantes do
Município Itapororoca-PB

1) Sexo: () Masculino () Feminino

2) Qual a sua procedência?

() local () município vizinho

() outro: _____

3) Há quanto tempo trabalha na feira?

4) Já trabalhou em outra(s) feira(s) antes?

() sim () não

5) Que tipo de produtos comercializa?

6) Trabalha só ou com a família?

() sim () não

7) Você seleciona os produtos vendidos?

() sim () não

Em caso positivo - como faz?

8) Existe uma fiscalização da administração de
outro órgão em relação aos produtos
deteriorados?

() sim () não

Em caso positivo - Que tipo?

9) Existe segurança no mercado?

() sim () não

10) Você tem alguma despesa com fretes para
transportar suas mercadorias até a feira?

() sim () não

11) Você paga imposto a prefeitura?

() sim () não

Em caso positivo - Qual o valor?

12) Você possui uma clientela regular?

() sim () não

13) Você gosta da vida de feirante?

() sim () não



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR
AQUINO
CAMPOS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Data: ___/___/_____

Local: _____

Questionário de pesquisa: Consumidores da
feira-livre do Município de Itapororoca-PB

1) Sexo: () masculino () feminino

2) Qual a sua procedência?

() local () município vizinho
() outro

3) Encontra o necessário na feira

() sim () não

4) Qual o meio de transporte que você utiliza
para chegar até a feira?

() ônibus () caminhão () carro ()
a pé () outro

5) Onde prefere comprar frutas e hortaliças?

() supermercados () feira-
livre

6) O que penso quanto à limpeza do mercado?

() ótima () bom () regular
() péssima

7) Com relação à comercialização dos produtos
como: carne, frutas, verduras, etc., o que acha da
higiene?

() ótimo () bom () regular
() péssimo

8) O lixo exala algum odor?

() sim () não

9) Você acredita que a feira é organizada?

() sim () não